

Porque a Bíblia é a Palavra de Deus



Como ter o máximo benefício deste estudo Bíblico

Para receber o máximo valor deste estudo, primeiro ore a Deus pedindo-Lhe para Lhe dar o Seu espírito de entendimento, para Lhe abrir o coração, e Lhe dar o desejo de compreender as Escrituras. A intenção é para que possa pôr este novo entendimento em prática na sua vida, de tal maneira que venha a ser uma pessoa que agrade a Deus em todas as suas atividades do seu dia-a-dia.

Quando estiver a fazer um estudo tenha sempre à mão um livro de notas ou um caderno para registar as suas notas de estudo. Então escreva as perguntas que se seguem nesse seu livro de notas.

Depois, abra a sua própria Bíblia e leia todos os trechos bíblicos que referimos, após a pergunta.

É muito importante que escreva essas passagens completas no seu livro de notas, com as suas próprias mãos. Não use a ajuda dum computador de “cortar e colar” (cut and paste) os trechos bíblicos num documento. Escreva-as à mão, para ter o máximo benefício do estudo. É um conceito semelhante ao princípio que foi instruído aos reis em Deuterónimo 17:18.

Finalmente, leia o comentário que temos acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos. Pense e medite acerca desse grupo de pergunta, trechos bíblicos e comentário. Depois escreva no seu livro de notas o seu próprio comentário do que aprendeu acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos, usando as suas próprias palavras.

Só depois disso é que deve passar à pergunta seguinte.

Conclua o seu estudo com uma nova oração, conversando com Deus acerca do que aprendeu, e pedindo a Deus para o ajudar a viver o que aprendeu.

Este método de orar inicialmente, depois ler, escrever e meditar, e finalmente concluir com uma oração é muito eficaz para o seu melhor entendimento e aplicação do que está a estudar.

Que Deus o abençoe no seu estudo!

Porque a Bíblia é a Palavra de Deus

“It has been my custom for many years to read the Bible in its entirety once a year”
—John Quincy Adams (U.S. President 1825-1829)

Há, ainda hoje, um ingrediente essencial que, infelizmente, está faltando em nossas vidas modernas. Simplesmente não estamos agüentando todos os estresses da idade. Nosso mecanismo humano—cérebro e corpo—está se deteriorando pelo desgaste violento do esforço. Num mundo superpovoado, um sentimento profundo de solidão simplesmente consome o indivíduo.

Talvez o maior desastre tenha casualmente ocor-

rido em nosso relacionamento uns com os outros, para não dizer nossa alienação indiscriminada de Deus. A confiança está se tornando coisa do passado. Os valores da comunidade, de longos anos, estão se evaporando diante de nossos olhos.

Homens e mulheres deparam-se com enormes dificuldades para manter os padrões de integridade num ambiente onde a moralidade está rapidamente se debilitando e somos advertidos, pelos telões do

cinema, “não resistindo o lado da escuridão.” Como escreveu um colunista de jornal, “vivemos numa época que se provou ser excessivamente difícil eliminar as leis absolutas.”



A Bíblia revela grandes verdades que, quando compreendidas, podem transformar a sua vida de uma maneira inimaginável.

lenta deformação de inquietação e, talvez, de insegurança nacional.”

Nossos filhos estão verdadeiramente preocupados com o dia de amanhã—e com razão. O emprego, há muito tempo não é suficiente para todos e muitos casamentos terminam em tribunais de divórcio. Na melhor das hipóteses, o futuro parece incerto.

De acordo com o parlamentar europeu, Frederick Catherwood, “Todo racionalismo difuso do nosso próprio século, infiltrado em toda a nossa cultura e filosofia, tem reduzido o homem a um animal, condenado a uma inexpressiva existência que termina em morte.” A ampliação deste tipo de secularismo ateu tem lançado uma pesada carga sobre a sociedade.

CRISE NO CENÁRIO MUNDIAL

Vivemos numa era de crise constante! O Oriente Médio ameaça explodir a qualquer momento. Embora a Guerra Fria já seja história, muitas armas nucleares antigas ainda existem. Os diplomatas e outros funcionários governamentais lembram-nos que a Rússia ainda possui cerca de 20,000 armas nucleares.

A propagação excessiva de armas de destrui-

ção em massa de grande porte é um problema de amplo conhecimento. Grupos terroristas, geralmente armados até os dentes com armas modernas, e que vivem segundo suas próprias leis, ameaçam a estabilidade de muitas nações.

O crescimento populacional, ainda fora de controle em muitas áreas do mundo, estende seus recursos ao limite, e causam cada vez mais instabilidade global. Uma revista certa vez escreveu, “Uma população mundial, sempre crescente, está dilapidando muito os recursos do planeta, pondo em risco a sobrevivência da humanidade.”

A poluição e outros problemas ameaçam estrangular os ecossistemas que mantêm a vida na terra. Certo escritor adverte: “O oriente está destruindo o sistema ecológico do qual depende a vida econômica.” Exemplo estarrecedor é a perda de dois terços da cobertura florestal original da terra. O ambientalista Francis Sullivan escreveu advertindo que “em uma geração estamos enfrentando quase a completa perda natural das florestas.” As florestas são os pulmões da terra—e sem pulmões, não podemos respirar.

E, como tal, é uma época ameaçadora, confusa e cheia de crise que um organismo secular—a Igreja—é chamada a fazer sua obra. Profundamente sensível aos seus deveres e responsabilidades de divulgar e ensinar a mensagem do verdadeiro evangelho (Mateus 24:14; 28:18-20), a Igreja de Deus Unida, oferece este estudo bíblico completo e *totalmente gratuito* de grande importância e necessidade para este mundo agitado de hoje.

Para milhões de pessoas, a Palavra de Deus está em um território inexplorado e desconhecido. Contudo, a Bíblia não serve somente para ajudar os seres humanos num mundo submerso em diversas crises. Ela contém a *boa nova* da vinda do Reino de Deus—que mostram como Deus *resolverá* os muitos problemas de um mundo cada vez mais perto da catástrofe.

APRENDENDO A APRECIAR A BÍBLIA

As condições alarmantes de hoje causam a muitos homens e mulheres um sentimento profundo de inquietação. Ao mesmo tempo, muitos

deles sentem uma verdadeira fome espiritual. Claramente, “eles sentem, em seu interior, a falta de tempo e espaço para que, por si mesmos, possam se encontrar” (Catherwood).

Eles admiram-se da realidade de Deus e da Bíblia. Afinal de contas haverá respostas para nossas perguntas?

Este curso excepcional tem a finalidade de expor algumas das maiores e fundamentais questões sobre as nossas dúvidas, quase sem fim, a respeito de Deus. E também busca explorar as inevitáveis implicações a respeito do nosso comportamento pessoal.

Esta primeira lição consiste numa visão panorâmica de vários temas bíblicos básicos, os quais serão depois explicados em maiores detalhes em lições subsequentes. Primeiramente, mostram questões que todos nós desejamos saber: Deus existe? O que torna a Bíblia diferente dos outros livros? Por que Deus criou o homem e a mulher? Haverá algo melhor do que esta vida tem reservado para nós?

Juntamente com este curso, caminharemos através de algumas das maiores, fascinantes e inspiradoras partes da Bíblia, buscando descobrir o verdadeiro propósito de nossa existência—e como nós podemos ter vidas satisfatórias enquanto realizamos esse grande propósito.

Jesus Cristo disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10:10). A Bíblia revela grandes verdades que, quando compreendidas, podem transformar a sua vida de uma maneira como você nunca imaginou.

COMO COMEÇAR O SEU ESTUDO

Aqui estão alguns pontos úteis que o ajudarão a melhor entender este curso. Este é um ponto muito importante e bem simples: procurar cada referência da escritura na sua própria Bíblia. Embora algumas das principais escrituras sejam citadas, gostaríamos de incentivá-lo a fazer uma *pesquisa pessoal de cada passagem, examinando cada escritura* dentro do seu próprio contexto.

Nosso manual principal é a própria Bíblia. Ao adicionar cada citação básica da Bíblia, nossos *comentários* normalmente incluem as referências adicionais apropriadas da escritura. Muitas delas aparecem depois do termo “*compare*”. Você encontrará uma forma mais profunda para buscar e meditar sobre o sentido e o significado de cada referência bíblica. Este curso destina-se a ajudá-lo e a torná-lo mais hábil em seu estudo pessoal, bem como levá-lo a mudar sua vida para melhor.

O formato de perguntas e respostas é um meio imensamente eficiente de apresentar a cobertura substancial da Bíblia neste curso. Também, salvo indicação contrária, todas as citações bíblicas são da Versão Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida.

Finalmente, para ajudá-lo a obter maior benefício destas lições, cada uma delas será concluída com uma série de perguntas revisadas que você mesmo pode usar da melhor forma possível.

Juntos, vamos embarcar numa viagem de descoberta através da Bíblia.

COMO DEUS REVELA O SEU CONHECIMENTO?

Em épocas passadas, como Deus decidiu revelar o seu conhecimento à humanidade?

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas ...” (Hebreus 1:1).

O Deus Todo-Poderoso, Criador de tudo que vemos e recebemos não deixou a humanidade sem governo ou direção. Ele tornou seus pensamentos

em palavras para nosso benefício. Deus tem se revelado através de Suas palavras.

A própria Bíblia diz que Jesus Cristo é “a Palavra” (João 1:1, 14). E, de acordo com esta passagem, que introduz o Novo Testamento, a mensagem da Bíblia Hebraica (o Antigo Testamento) é a verdadeira Palavra de Deus (Compare Mateus. 4:4; Lucas 4:4; Atos 24:14; 28:23).

Porém, como Deus decidiu revelar até mesmo o mais precioso conhecimento?

“... [Deus] a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho ...” (Hebreus 1:1).

Moisés profetizou a respeito da vinda de um futuro Profeta semelhante a ele, *cujas palavras bíblicas, somos encorajados a meditar* (Deuteronômio 18:15, 18). O



Cristo, insistentemente, referia-se ao Antigo Testamento como o registro verdadeiro, ligado aos procedimentos de Deus, e a sua divina instrução para a humanidade. Seu ensinamento e palavras eram repletos de citações e alusões à Bíblia Hebraica.

(Apocalipse 19:10). Devemos dar ouvidos, cuidadosamente, ao que Ele nos ensina (Mateus 17:5).

As palavras de Cristo são encontradas, especialmente, nos quatro relatos semibiográficos da Sua vida e ensinamento: os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. No entanto, num sentido mais amplo, tais relatos são encontrados em toda a Bíblia. O próprio Jesus apoiou a verdade e a autoridade dos Escritos Hebraicos, comumente chamado Antigo Testamento, ao dar-lhes o nome de Escritura (Lucas 24:44-45). Ele também forneceu a inspiração para a escritura dos livros, que viriam mais tarde a ser chamados Novo Testamento (João 14:26; 16:13).

Cristo, insistentemente, referia-se ao Antigo Testamento como o registro verdadeiro, ligado aos procedimentos de Deus, e a sua divina instrução para a humanidade. Seu ensinamento e palavras eram repletos de citações e alusões da Bíblia Hebraica.

Como Deus guiou os pensamentos dos Seus servos?

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

O apóstolo Paulo também diz, em 2 Timóteo 3:16, que toda Escritura é, “inspirada” (literalmente “respirada por Deus”). Reflita sobre a escolha destas palavras. Paulo descreve a Escritura, usando o termo em grego *theopneustos*. A primeira parte da palavra, *Theo*, significa “Deus”. A segunda parte é *pneustos*—significa “respirado”. Portanto o apóstolo diz, como mostram algumas traduções, “Toda Escritura é *respirada por Deus*”, o que quer dizer que ela veio diretamente da boca de Deus.

Certamente, o nosso Criador inspirou diretamente a mensagem divina, revelada tanto pelos apóstolos como pelos profetas (compare 2 Pedro 3:2). Como mostraremos em muitas escrituras, Deus tornou Sua mensagem divina conhecida pelo homem, através dos patriarcas e profetas, tanto do Antigo como do Novo Testamento.

De fato, Pedro conecta as epístolas de Paulo ao “restante das escrituras”—primeiramente, referindo-se ao Antigo Testamento (2 Pedro 3:15-16). Em 1 Timóteo 5:18, Paulo refere-se às duas citações como Escritura. Uma, do Antigo Testamento (Deuteronômio 25:4), e outra do Evangelho de Lucas (Lucas 10:7). Logo, quando Paulo escreveu sua primeira carta a Timóteo, por volta do ano 64 D.C, alguns escritos adicionais, ao que parece, já estavam sendo considerados como iguais aos do Antigo Testamento e eram chamados Escritura.

Aproximadamente, 4,000 vezes, as passagens da Bíblia Hebraica são introduzidas por tais expressões como: “Falou o SENHOR”, “Assim diz o SENHOR” e “veio a Palavra do SENHOR”. A Escritura é, consistentemente, mostrada como vinda da própria “boca de Deus” (Mateus 4:4).

Contudo, em certo sentido, a autoria da Bíblia é dual, porque, tanto Deus como o homem estão, claramente, envolvidos nela. Nosso Criador inspirou, diretamente, estes profetas hebreus. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2

Pedro 1:21). Portanto, Deus falou “pela boca de todos os seus santos profetas” (Atos 3:21)—e por seus escritos, igualmente (Lucas 21:22). A conclusão natural é que toda a Escritura veio de Deus.

Um livro bíblico (The Lion Concise Bible Handbook) se expressa desta maneira, “É interessante notar que o Novo Testamento não faz qualquer distinção entre o que diz a ‘Escritura’ e o que

diz Deus. As citações do Antigo Testamento são feitas de acordo com o que Deus diz, mesmo não sendo Ele o orador do contexto do Antigo Testamento.”

Que qualidades que Deus atribui à Sua Palavra?

“... recebi com mansidão a palavra em vós

Um Encontro Íntimo

Quando o general romano, Pompeu, entrou triunfantemente em Jerusalém, no primeiro século D.C., ele estava determinado a satisfazer sua curiosidade sobre certas



Pompeu o Grande

histórias que circulavam em torno do mundo mediterrâneo acerca da adoração do povo judaico. Depois de conquistar esta cidade, tornou-se uma de suas prioridades pessoais subir ao Monte do Templo e encontrar a verdade por trás de informações difíceis de crer, de que

o povo judeu não tinha nenhuma estátua ou imagem de Deus em seu lugar mais secreto de adoração, o Santo dos Santos.

Para Pompeu, era inconcebível adorar a Deus sem mostrá-lo, através de uma semelhança física, como uma estátua. Então ele, “ousadamente” entrou no território proibido, o santíssimo—e viveu para testemunhar a respeito dele. O que Pompeu viu deixou-o muito confuso e impressionado. Ele não encontrou nenhuma estátua física, nenhuma imagem religiosa, nenhuma descrição vívida do Deus hebraico—mas somente um espaço vazio. Ele deixou o templo sem pronunciar uma palavra!

A experiência que este poderoso emissário de Roma teve em Jerusalém nunca tivera em

lugar nenhum nas suas viagens no império. Quão diferente era a adoração das outras nações! Quão diferente das outras religiões! Jerusalém apresentava um Deus totalmente diferente daqueles a quem o restante do mundo nunca ouviram falar!

Pompeu não entendia que este era o Deus invisível (Hebreus 11:27), que não podia ser visto através de imagem humana, mas que vivia eternamente (Isaías 57:15)—Aquele que Se revelou a Moisés como “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14). Este Deus tem vida eterna em Si mesmo (1 Timóteo 6:16).

Este Deus, onipotente, onisciente, invisível, deve ser adorado em espírito e em verdade porque Ele é Espírito (João 4:24). Mas, para os antigos romanos, babilônios, assírios e egípcios as imagens religiosas constituíam uma parte normal de suas adorações. Esta era inicialmente a razão por que Pompeu recusava dar crédito às notícias de Jerusalém, de um povo que honra a Deus sem a ajuda de estátuas. Ele não conhecia, em nenhum outro lugar, tal adoração. Não fazia nenhum sentido para uma mente romana adorar um deus sem conhecer sua aparência.

Mas, quando Israel foi guiada para sair do Egito—da escravidão servil e do engano religioso—esta geração do povo de Deus foi apresentada Àquele [Deus] cujos desejos os fariam diferentes do restante do mundo (Deuteronômio 7:6). Logo, os Dez Mandamentos foram dados a uma nação de ex-escravos (Êxodo 20:1-17)—um código moral de origem humana, mas, divinamente autorizado e entregue à antiga Israel pelo Deus eterno.

enxertada, a qual pode salvar a vossa alma”
(Tiago 1:21).

Paulo também a chama de “a fiel palavra” (Tito 1:9), “a palavra da vida” (Filipenses 2:16) e, “a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Estas poderosas expressões ajudam-nos a compreender a verdadeira natureza da Escritura bem como de Deus. As qualidades de cura e o poder da Palavra podem ser *enxertados* (ou implantados) no íntimo de nós próprios. Quando buscamos o nosso Criador, sua Palavra nos habilita a produzir bons e permanentes frutos em nossas vidas (Isaías 55:6-13).

Que qualidade de Palavra todos nós apreciáramos melhor?

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12).

A Bíblia não foi destinada para ser lida casualmente como uma boa e simples literatura, ou contribuição, para o nosso aprendizado histórico, ou mesmo como um interessante exercício acadêmico de teologia. O propósito de ler e estudar a Bíblia é adquirir *o entendimento da vontade de Deus* como também aprender a viver por sua Palavra. Pelo resultado do estudo diligente da Bíblia, Deus deseja e espera de nós uma *ação* (Compare Hebreus 4:11, 13).

CONSIDERANDO A EXISTÊNCIA DE DEUS

“É espantoso que qualquer homem possa inquirir se existe um Deus; se Deus é justo; se esta vida é o único estado de existência”

—Samuel Johnson

Mais de 200 anos depois do período do gigante literário, Samuel Johnson, (1709-1784), o jornalista e historiador, Paul Johnson, escreveu: “A existência ou não existência de Deus é

a pergunta mais importante que nós, seres humanos, somos desafiados a responder. Se Deus não existe, e, conseqüentemente, somos chamados para uma outra vida quando esta terminar ... *a nossa vida então tornar-se-á uma preparação para a eternidade*” (A Procura de Deus, pág. 1, ênfase adicionada).

Dito tudo isso, mesmo em nosso mundo ocidental secular, a maioria, pelo menos, reconhece a existência de Deus. Portanto, talvez a questão mais relevante para a nossa era moderna permaneça esta: *Deus é real para nós?* Até o melhor de nós ocasionalmente comportamos como se Deus não pudesse lidar com as nossas más ações e fosse incapaz de perdoar, de nos livrar da culpa, e de nos mandar de volta para o caminho justo.

No entanto, a Bíblia diz que “é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam” (Hebreus 11:6). Os patriarcas, profetas e apóstolos, todos experimentaram a realidade de Deus de uma forma pessoal. Consideremos o patriarca Abraão. Ele aprendeu com o tempo que, seja o que Deus prometeu, Ele foi capaz de realizar (Romanos 4:20-21).

Naturalmente, a própria Bíblia nunca questiona a existência de Deus. As Escrituras Sagradas estão estabelecidas sob a sólida realidade e presença de Deus. Elas são testemunhas fiéis de muitos encontros pessoais entre



Tal como um relógio perfeitamente afinado não pode ter existência por si mesmo, igualmente o nosso magnífico e inspirador universo não pôde ser criado por si mesmo. Deus cuidadosamente o planejou, inspecionou e criou.

Deus e os Seus servos escolhidos—primeiramente os profetas hebreus, e mais tarde, os apóstolos do primeiro século. A Bíblia inclui os escritores hebreus dentro da “tão grande nuvem de testemunhas” (Hebreus 12:1) listados em Hebreus 11, que reconta a história de muitos servos fiéis de Deus.

Deus estabeleceu contatos pessoais com certas pessoas?

“E, vendo o SENHOR que ele se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: ‘Moisés, Moisés!’ E ele disse: ‘Eis-me aqui!’” (Êxodo 3:4).

Está é a narrativa da sarça ardente—a primeira de muitas conversas diretas e pessoais ocorridas diretamente entre Deus e Moisés (Compare Números 12:6-8; Êxodo 33:11).

Vários livros de Teologia concordam que quando lemos os relatos bíblicos da revelação, encontramos registros de conversas longas e quase diariamente entre Deus e Moisés. Era como se Deus fosse companheiro de Moisés dizendo-lhe em situações particulares o que ele precisaria fazer.

Verdadeiramente, Deus apareceu a Moisés, para revelar-lhe as Suas palavras divinas. Palavras que o profeta cuidadosamente registrou para as gerações futuras. A Bíblia nos conta que “Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR” (Êxodo 24:4).

Deus identificava-se com clareza?

“Disse mais: ‘Eu SOU o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.’ E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus” (Êxodo 3:6).

Aquele que Moisés encontrou era o Deus dos patriarcas hebreus, como Abraão, que também manteve conversações pessoais com Ele (Gênesis 18). A reação inicial de temor de Moisés diante da presença impressionante de Deus é inteiramente compreensível. Mais tarde ele superou esse temor e pediu para ver Deus pessoalmente

(compare Êxodo 33:18-23; 32:11-14; Deuteronômio 3:24).

Muitas pessoas hoje não sabem quem é e o que é Deus! Este conhecimento, de fundamental importância, tem escapado à maioria da humanidade. O profeta Oséias lamentou que a casa de Israel tivesse, voluntariamente, abandonado e perdido o conhecimento de Deus, com trágicas conseqüências (Oséias 4:1-6). Quanto mais nesta presente era!

Os profetas bíblicos nos declaram quem é o Criador?

“Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está e o espírito, aos que andam nela” (Isaías 42:5).

Deus claramente diz que é o Criador dos céus e da terra (Gênesis 1:1)—e dos seres humanos (Gênesis 1:26-27; compare Atos 17:24-26).

De tempo em tempo, através da história, Deus tem decidido lembrar a certos homens que Ele é

o criador de todas as coisas. O patriarca Jó foi um deles. Quatro capítulos do livro de Jó são dedicados a louvar a Deus, exaltando a maravilha de sua Criação (Jó, capítulos 38 ao 41). Gênesis 1 não é o único capítulo da Bíblia que menciona a criação.



Existe ampla evidência científica, de muitos campos de aprendizagem, confirmando a existência de Deus.

Podemos entender ainda mais acerca de Deus através de sua criação?

“Pois as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” (Romanos 1:20).

Um milênio antes, o rei Davi expressou similar entendimento de que Deus também Se revela através de Sua maravilhosa criação (compare Salmos 19:1-6). Faz muito sentido para a maioria das pessoas que a criação requeira um Criador. Tal como um relógio perfeitamente afinado não pode ter existência por si mesmo, igualmente o

nosso magnífico e inspirador universo não pôde ser criado por si mesmo. Deus cuidadosamente o planejou, inspecionou e criou. Deus *não* é um relojoeiro cego. Ele entendia completamente o que estava fazendo (compare Gênesis 1:31; Apocalipse 4:11).

Crentes Em Deus

“Este maravilhoso sistema solar, planetas e cometas, só poderia proceder da liberação e domínio de um Ser inteligente e poderoso ...”

Isaac Newton (Matemático e Físico Britânico, século 17)

“É impossível governar o mundo sem Deus e a Bíblia.”

George Washington
(primeiro presidente dos Estados Unidos)



“Pessoalmente eu sempre tive a visão ... de que o Deus Todo-Poderoso, não colocou o universo em funcionamento, e depois deixou tudo desenvolver-se por si próprio—como muitos pensam)—mas está envolvido ubíquamente, (isto é, onipresente), em todos os afazeres.”

Paul Johnson (jornalista e historiador inglês do século 20)

“Eu quero conhecer os pensamentos de Deus; o resto é detalhe.”

Albert Einstein (cientista germano-americano do século 20)

“A beleza intelectual da ordem descoberta pela ciência é consistente com a beleza do mundo físico, provando que a mente do divino Criador está por trás desta criação.”

John Polkinghorne (cientista e autor inglês, século 20)

Deus disse que há uma relação direta entre a crença e comportamento?

“O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos ...” (Salmos 14:2-3).

O contexto de Salmos 14 está bem claro. Os incrédulos e os de conduta corrupta caminham juntos. Mas, para nós, quanto mais conhecermos e compreendermos a Deus, maior é a probabilidade que nossas vida cristã, sejam mais útil e proveitosa.

Embora Deus seja Espírito (João 4:24), e esteja muito acima de nós, em natureza e dimensão, qual é a Sua abordagem e atitude em relação ao Seu povo?

“Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos” (Isaías 57:15).

Deus “habita na eternidade”, sendo assim não está sujeito às leis físicas de tempo e espaço. No entanto, Ele está pronto a perdoar e encorajar àqueles que estão realmente arrependidos e desejosos de coração a fazer a Sua vontade (Isaías 55:6-7).

Embora exista ampla evidência científica, de muitos campos de aprendizagem, confirmando a existência de Deus, a mais expressiva prova continua sendo pessoal. Quando realmente alcançamos um relacio-

namento espiritual e particular com Deus, como nosso Pai, e Jesus Cristo, como nosso irmão mais velho, nós *sabemos* que Eles existem.

Não deveríamos subestimar o poder da Palavra de Deus. Lídia, de Tiatira, deu ouvidos à pregação do apóstolo Paulo. Como resultado, “o SENHOR lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (Atos 16:14; compare Romanos 10:14-15).

A RAZÃO POR QUE A BÍBLIA É DIFERENTE

Em toda a sua longa e difícil trajetória, a Bíblia tem, com sucesso, resistido a muitos ataques dirigidos contra ela. Proibida na época medieval, bombardeada por grande criticismo durante o século 19, e negligenciada grosseiramente, no século 20, a Bíblia, todavia, continua a oferecer corretamente à humanidade uma esperança e orientação.

Como disse o autor David Ewert, “a Bíblia tem resistido, não somente às devastações do tempo, mas também aos repetidos atentados dos inimigos de Deus, para apagá-la” (No livro: *Antigos Tabletes para as modernas traduções*, pág. 16).

Ainda que muitos escritores tenham ampliado a Bíblia, o leitor com percepção, gradualmente, torna-se ciente de que *há uma mente muito superior* atuando dentro das páginas, de Gênesis a Apocalipse. Não é de admirar que o apóstolo Paulo tenha lembrado aos primitivos cristãos que as Sagradas Escrituras são as “palavras de Deus” (Romanos 3:2). Elas são divinas expressões vocais.

Quando Deus revelou o Seu desejo no Monte Sinai, ordenou a Moisés a codificar e transmitir esta Palavra ao povo (Deuteronômio 5:31; 6:1; 17:18, 31:24-26). Eventualmente as escrituras, eram lidas regularmente em voz alta no templo em Jerusalém e em outros lugares. As pessoas podiam ouvir, entender e agir conseqüentemente. Por exemplo, vemos que Jesus Cristo tinha livre acesso às Escrituras e as lia em voz alta na sinagoga, em Nazaré (Lucas 4:16-22). O público maravilhava-se com as palavras graciosas de Cristo, quando Ele aplicava a si mesmo a profecia de Isaías.

Mais tarde, os apóstolos foram inspirados a escrever cartas à Igreja, explicando freqüentemente as **S a n t a s E s c r i t u r a s**. Juntamente com outros escritores e seguidores de Cristo, eles **e s c r e v e r a m** também os relatos da vida e obra de Cristo os quais chegaram a ser comumente conhecidos como Evangelhos. Deus cuidou para que estes únicos escritos fossem preservados para as gerações futuras (2 Pedro 1:15).

Séculos mais tarde, depois da invenção da imprensa e da tradução das Escrituras para as línguas populares, o povo passou a ter, progressivamente, acesso à Bíblia Sagrada. Hoje este Livro dos livros está ao alcance de quase todas as nações.

No entanto os modelos de pensamento moderno da nossa era agem freqüentemente como uma restrição poderosa à leitura e entendimento das páginas da Bíblia.

O pensamento básico do mundo de hoje geralmente *afasta* o povo da Bíblia. Esta é a razão por que as revistas e cursos de estudo que explicam e expõem corretamente as Palavras de Deus, são absolutamente necessários. Nós precisamos ler a Bíblia com um entendimento divino.

Como Deus se comunica com Sua criação?

“Porque é Ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o Seu pensamento ... SENHOR, o Deus dos Exércitos é o Seu nome” (Amós 4:13).

Criando o homem à Sua própria imagem, Deus assegurou que a comunicação seria possí-



Hoje este Livro dos livros está ao alcance de quase todas as nações. No entanto, os modelos de pensamento moderno da nossa era agem como uma restrição poderosa à leitura e entendimento das páginas da Bíblia.

vel. Então com a ajuda de Deus, os seres humanos podem entender e responder aos seus propósitos espirituais.

Quando Deus quis que o Seu povo voltasse a Jerusalém, saindo do seu cativeiro Babilônico, será que foi capaz de realizar o Seu intento, transmitindo uma mensagem importante a um rei da antiguidade de que poderia executar esta tarefa?

“No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias), despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito ...” (Esdras 1:1).

Deus pode comunicar-se com qualquer pessoa que escolher, até mesmo com os reis mundanos e soberanos como Ciro. Salomão certa vez observou: “Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do SENHOR; a tudo quanto quer o inclina” (Provérbio 21:1; comparar Esdras 6:22; 2 Crônicas 36:22-23).

Quais foram os meios principais usados por Deus para revelar a Sua verdade à igreja original?

“... e perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42).

A palavra *doutrina* significa simplesmente “instrução”. Ela relata diretamente a Palavra de Deus. O ensinamento dos apóstolos resume o caminho cristão de vida. As congregações do primeiro século, a princípio, não possuíam os livros que hoje denominamos Novo Testamento.

No entanto, contavam principalmente com os apóstolos escolhidos que ensinavam da Bíblia hebraica e do que tinham aprendido, em primeira mão, com Jesus Cristo (comparar Lucas 6:12-13; Mateus 28:18-20). A autoridade deles veio diretamente de Cristo. “Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou,” disse Jesus

(Mateus 10:40; João 13:20).

Aos apóstolos escolhidos de Cristo, foi confiada uma única tarefa: a de ser testemunhas da primeira geração—uma função não entregue a qualquer geração sucessiva. Jesus lhes disse: “e vós também *testificareis*, pois estivestes comigo desde o princípio” (João 15:27). E o apóstolo João escreveu: “E esta é a mensagem que dele [Jesus Cristo] *ouvimos, e vos anunciamos ...*” (1 João 1:5; comparar Efésios 3:4-5; Atos 1:22; 1 Coríntios 15:1-8).

Fortalecidos pelo Espírito Santo, os primeiros apóstolos e seus convertidos, de fato, *viveram* o Novo Testamento antes mesmo que esse fosse escrito. As vidas que eles viveram, em carne e osso, se tornaram escritas que mais tarde fizeram parte do Novo Testamento.

Resumindo as experiências dos testemunhos apostólicos, João escreveu: “O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram, da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada), o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo” (1 João 1:1-3).



Nada caracteriza nossa era moderna mais do que relacionamentos pessoais rompidos e instáveis.

Quais são as intenções de Deus em relação ao homem?

“Pois eu bem Sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Deus proferiu estas palavras de encorajamento, dirigidas a uma nação em cativeiro babilônico, séculos atrás, mas são aplicáveis igualmente hoje em dia. Tais palavras oferecem uma mensagem de esperança e de futuro brilhante tanto para os indivíduos como para todas as nações.

As palavras de Deus Se aplicam hoje como se aplicavam no seu primeiro registro há muito tempo. A natureza humana não é governada pelo tempo. Os homens e as mulheres da antigüidade eram “sujeitos às mesmas paixões” (Tiago 5:17; Atos 14:15). Eles não eram de alguma linhagem diferente da humanidade. As coisas que aconteceram com eles serviram para o *nosso* aprendizado, encorajamento, esperança, conforto—e, às vezes, como uma advertência solene (comparar 1 Coríntios 10:11; Romanos 15:4).

O que Deus garante sobre a Sua Própria Palavra?

“Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; ela [palavra] não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei” (Isaías 55:10-11).

Deus não emite sua Palavra em vão. Ele promete que *concluirá* Seu grande propósito na terra!

O que Deus requer de nós para que possa nos dar mais conhecimento?

“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes” (Jeremias 33:3).

Nós, primeiramente, devemos ter fome espiritual da Palavra de Deus (Mateus 5:6). Então, através da leitura e do estudo da Bíblia, podemos descobrir as verdades básicas sobre Deus e o Seu caminho de vida revelado. Nós podemos vê-los também, amplamente demonstrados, pelos eventos reais nas vidas dos Seus servos escolhidos por Ele. Esses ensinamentos e exemplos bíblicos mostram o caráter de

Deus e ilustra o Seu desejo por nós (comparar Provérbio 3:1-6). Podemos confiar em Deus para direcionar nossas vidas em caminhos retos, quando depositamos Nele a nossa incondicional e completa obediência. Cristo é a Palavra viva de Deus!

Até quando a Palavra de Deus continuará como nosso guia?

“Seca-se a erva, e caem as flores; mas a Palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40:8).

O destino firme da Palavra de Deus tem sido profetizado por milhares de anos (comparar Salmos 119:89, 111, 142, 152, 160). Jesus Cristo disse: “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar” (Lucas 21:33).

COMO A BÍBLIA AJUDA A REPARAR OS RELACIONAMENTOS ROMPIDOS?

Do princípio ao fim, a Bíblia é um livro que fala a respeito de relacionamentos—e como podem ser revitalizados e restaurados.

Nada caracteriza nossa era moderna mais do que relacionamentos pessoais rompidos e instáveis. Na verdade, o colapso inicial ocorreu não muito depois da criação da própria vida humana. Adão e Eva ficaram afastados de Deus; seu filho mais velho assassinou seu irmão, e tais colapsos continuaram a partir daí, até a nossa geração moderna de relações humanas desarticuladas.

O líder rabino da Inglaterra, Jonathan Sacks, descreve o estado geral de nossos relacionamentos. “Hoje, a grande parte da Inglaterra e da América é marcada pelo vandalismo, pela violência criminal e pela perda da civilidade; pelo colapso da família e da desatenção às crianças, por uma erosão da confiança e da perda geral de fé no poder dos governantes para resolver alguns dos nossos maiores e arraigados problemas, e por um sentimento abrangente que estes casos difíceis estão afetando o nosso futuro bem-estar, e que estão escapando além do nosso controle.”

Nós não mais confiamos uns nos outros. Os



A Bíblia é um livro que fala sobre relacionamentos. Ela enfatiza o mais importante relacionamento que qualquer ser humano pode ter—com o próprio Deus! Ela mostra como a reconciliação com Deus leva a uma restauração correta de nossos relacionamentos com os outros seres humanos.

vidas, além de relacionamentos frágeis, somente para sobreviver economicamente.

O diagnóstico é simples. Os relacionamentos que funcionam são baseados numa regra comum. Quando os padrões tornam-se indefinidos e as pessoas não podem concordar e aderir aos mesmos valores, a sociedade caminha desajustada. Tem que haver acordo sobre os princípios para que os seres humanos sigam em frente. Pois, do contrário, vamos continuar experimentando o caos em nossos relacionamentos.

A Bíblia é um livro que fala sobre relacionamentos. Ela enfatiza o mais importante relacionamento que qualquer ser humano pode ter—*com o próprio Deus!* E mostra como a reconciliação com Deus leva a uma restauração correta de nossos relacionamentos com os outros seres humanos—cônjuge, amigos, membros e companheiros da igreja ou de trabalho.

Que relacionamento natural Deus tem com o Seu Filho, Jesus Cristo?

relacionamentos têm perdido a sua continuidade. Os casamentos vitalícios acabaram para dar lugar a uma norma comum. As carreiras estão desaparecendo. Não muito tempo atrás uma pessoa podia trabalhar até 40 anos e ter direito a uma aposentadoria ou pensão paga pelo empresário, e talvez, ganhando como prêmio um relógio de ouro. Acabou-se. Os jovens agora devem se preparar para aprender vários tipos de especialidades em suas

“O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas Suas mãos ... Porque o Pai ama ao Filho e mostra-Lhe tudo o que faz ... ” (João 3:35; 5:20).

Muitas outras escrituras mostram que o relacionamento Deles é um relacionamento de amor, harmonia, cooperação e emanação de carinho. É um relacionamento perfeito!

É o desejo de Deus Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo, estender o amor Deles aos homens e mulheres, criados em Sua imagem?

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:21).

Deus, o Pai, e Cristo, o Filho, estenderam o amor Deles aos homens e às mulheres. Mas, note que o amor Deles é baseado na aderência aos valores e padrões eternos que têm origem no Pai: “Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou” (versículo 24, comparar com 1 João 4:16-19; João 17:22-26).

O Pai e o Filho estão totalmente unidos nas leis pelas quais governam a humanidade. Essas leis mostram o caminho do amor de Deus e foram dadas para benefício da humanidade (1 João 5:3; 2 João 6; Deuteronômio 5:33). Aqueles que se opõem a essas leis de amor, atraem muito sofrimento e angústia sobre si mesmos e a outros. Frequentemente, estas agonias são manifestadas em forma de relacionamentos rompidos e infrutíferos.

O que mais é oferecido, agora e para sempre, àqueles que desejam seguir os padrões e valores espirituais de Jesus Cristo e do Pai?

“Jesus Respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (João 14:23).

“Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12).

“... mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir” (1 Timóteo 4:8).

Crentes da Bíblia

“Tão grande é a minha veneração pela Bíblia que, quanto mais cedo meus filhos começam a lê-la, tanto mais confiado espero que eles serão cidadãos úteis à pátria e membros respeitáveis da sociedade.”

John Quincy Adams
(Presidente dos EUA 1825-1829)



Abraham Lincoln

“O maior presente que Deus deu ao homem foi a Bíblia e a pureza das suas palavras.”

Abraham Lincoln
(Presidente dos EUA 1861-1865)

“Em todas as minha perplexidades e angústias a Bíblia nunca tem falhado em me dar luz e força.”

Robert E. Lee
(General dos Estados Confederados da América, durante a Guerra Civil Americana)

“Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana.”

Sir Isaac Newton
(Cientista inglês, do século XVII, mais reconhecido como físico e matemático)

“A Bíblia traz o selo distintivo da sua origem, e uma distância incomensurável a separa de todo competidor.”

W. E. Gladstone
(Primeiro Ministro inglês do século XIX)

A salvação é espontaneamente oferecida àqueles que são chamados agora, e que desejam arrepender-se dos seus pecados passados, tornando-se obedientes ao Pai (comparar Atos 2:37-39). Note que o arrependimento, o batismo nas águas e a imposição das mãos são exigências bíblicas específicas para o recebimento do Espírito Santo. Ter o Espírito de Deus é essencial para a salvação (compare Tito 3:4-7).

Os nossos relacionamentos devem refletir a harmonia entre o Pai e o Filho?

“E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão” (1 João 4:21).

“Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos” (1 João 5:2).

O amor é dirigido e definido pelos valores eternos vindos do próprio trono de Deus (1 João 2:3-7). A única solução real para o nosso estado triste de relacionamentos rompidos é arrependermos-nos e começarmos a guardar os Dez Mandamentos de Deus—que definem o amor verdadeiro para com Deus e o próximo—tanto na letra como no espírito (comparar Tiago 2:8-12; Romanos 13:8-10; 1 João 3:10-11).

O correto relacionamento com Deus e o homem nos levará a um maior entendimento do propósito da vida.

RESPONDENDO O GRANDE MISTÉRIO: POR QUE DEUS CRIOU O HOMEM?

“Os astrônomos olharam 8.000 anos luz dentro do cosmo com o Telescópio Espacial Hubble, e parecia que o olho de Deus estava olhando de volta”

—National Geographic, Abril de 1997



***Os progressos científicos, como o Telescópio Espacial Hubble, têm nos permitido esquadri-
nhar além do limiar da terra para dentro dos segredos do espaço infinito. Então, como será que nós, seres humanos, tão pequenos, nos encaixamos dentro do golfo ilimitado do universo? Onde a Bíblia se enquadra diante de tudo isto?***

sito sobre a terra não tem algo a ver com o cosmo infinito?

Temos um encontro marcado com o infinito? É o nosso último destino tão gigantesco que nosso intelecto humano dificilmente consegue captar sua grandeza? Qual é o nosso propósito em relação a terra? Qual é o nosso futuro?

A pergunta principal não é, “Donde é que a vida veio?”, mas sim, “O que é que a vida humana pode vir a ser?” Quando você compreender o nosso propósito, verá que fomos criados *com a necessidade de algo que não tínhamos em nós* quando nascemos.

Qual é o nosso último propósito—nosso papel neste vasto cosmo?

Os progressos científicos, como o Telescópio Espacial Hubble, têm nos permitido esquadri-
nhar além do limiar da terra para dentro dos segredos do espaço infinito. Então, como será que nós, seres humanos, tão pequenos, nos encaixamos dentro do golfo ilimitado do universo? Onde a Bíblia se enquadra diante de tudo isto? Será que nosso propó-

“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus” (Romanos 8:19).

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

Está claro que o propósito da vida está ligado à *criação*, pois não termina com a criação física do capítulo 1 de Gênesis. A presente ênfase está na *criação espiritual* que Deus está passando para a vida dos seres humanos convertidos (compare Gálatas 6:15).

O mistério da vida foi sempre conhecido?

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações ...” (Romanos 16:25-26).

A missão do apóstolo Paulo foi de “... demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou” [através de Jesus Cristo] (Efésios 3:9).

Ainda hoje somente aqueles aos quais a Bíblia dá o nome de “primícias”—aqueles que Deus está chamando para salvação agora, nesta época—verdadeiramente entendem esse mistério (compare João 6:44, 65). A missão da Igreja de Deus é proclamar, esclarecer e tornar conhecido esse mistério.

Este *não* é o único dia de salvação. A maioria das pessoas não estão conscientes do grande plano de Deus, e não tiveram a oportunidade de salvação neste tempo.

Nosso papel futuro abrange um relacionamento familiar?

“... eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-

Glossário

A Bíblia: Os livros (em grego, *bíblia*) que são reconhecidos como canônicos (autoritários) pela igreja original Cristã. Incluem ambos os livros antigos dos profetas hebraicos como as das testemunhas apostólicas de Jesus Cristo.

A Bíblia Hebraica: Os livros do Antigo Testamento.

As linguagens da Bíblia: A maioria é do Hebreu antigo usado no Antigo Testamento (Aramaico para uma pequena porção de Daniel), e o Grego antigo usado no Novo Testamento.

O Novo Testamento: Os 27 livros autoritários das escrituras apostólicas: os quatro evangelhos de Cristo, Atos (uma história), 21 cartas apostólicas e o livro de Apocalipse.

O Antigo Testamento: Estes livros fazem parte da Bíblia Hebraica geralmente aceita por cristãos, judeus, e até de uma certa maneira pelos muçulmanos. Ele tem três divisões: a Lei (os cinco livros de Moisés), os Profetas, e as Escrituras.

Oráculos: No Novo Testamento este termo significa expressão divina e geralmente refere-se ao Antigo Testamento como um todo ou partes específicas.

As Escrituras: As escrituras divinamente inspiradas do Antigo e Novo Testamento. O termo Escritura é usado no Novo Testamento referindo-se à Bíblia Hebraica (Lucas 24:44-45) como também às novas escrituras apostólicas, aceitas como inspiradas (2 Pedro 3:16; 1 Timóteo 5:18).

Secularização ou secularismo: O silêncio do sobrenatural; a recusa implícita dos milagres que explicam a existência humana.

voderoso” (2 Coríntios 6:18).

Disse Paulo aos cristãos em Gálatas: “Porque todos sois *filhos de Deus* pela fé em Cristo Jesus” (Gálatas 3:26). Deus está no processo de criar, moldar e formar a *Sua futura família*. Esta família será totalmente composta de seres espirituais—destinados ao Reino de Deus como *Seus filhos*, que receberão a vida eterna do Pai deles.

É possível para nós, como seres humanos, físicos, sermos total e completamente membros da família do Reino de Deus— agora neste tempo presente—nesta era do homem?

“E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (1 Coríntios 15:50).

Para ganhar a imortalidade, que Deus e Jesus Cristo já possuem, nossa verdadeira composição tem de ser modificada. Como Paulo falou: “E, assim como trouxemos a imagem do terreno [Adão], assim traremos também a imagem do celestial [Jesus Cristo]” (1 Coríntios 15:49; compare Filipenses 3:20-21; 1 Timóteo 6:16).

Exatamente, quando esta mudança majestosa e maravilhosa terá lugar?

“Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como



Recebendo o Espírito de Deus constitui um pagamento à vista, ou a promessa, que receberemos a nossa recompensa completa—sendo ressuscitados com vida eterna como filhos de Deus.



Claramente raciocinamos: o poder do povo resolverá os problemas—porém, finalmente, deveremos enfrentar o terrível desampontamento de que os nossos problemas continuam multiplicando-se.

tempo da ressurreição para aqueles que morreram em Cristo, juntamente com os verdadeiros cristãos que ainda estarão vivos na Sua vinda. O tempo ordenado para estes espantosos eventos é a segunda vinda de Jesus Cristo (compare 1 Tessalonicenses 4:16-17).

Uma palavra de explicação: Esta ressurreição é chamada “a primeira ressurreição” ou “uma melhor ressurreição” (Apocalipse 20:4-6; Hebreus 11:35). O plano de Deus inclui mais de uma ressurreição.

Mas, Deus tem, misericordiosamente, providenciado para os cristãos atualmente uma garantia, desta extraordinária promessa?

“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11).

Receber o Espírito de Deus constitui a promessa ou o pagamento à vista, que receberemos a nossa recompensa completa, sendo levantados para a vida eterna como filhos de Deus. Desde que continuamos a ser fiel, este Espírito é a nossa garantia da vida eterna no Reino de Deus (2 Coríntios 1:22; 5:5). Aqueles que recebem o Espírito Santo agora, nesta presente era do homem, se juntarão à eterna família de Deus na

todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um, por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda” (1 Coríntios 15:21-23).

Esta maravilhosa transformação terá lugar no

primeira ressurreição (compare Romanos 8:18-19; Efésios 1:13-14).

O que Deus está planejando em relação a Sua família?

“Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29).

“Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles. Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos” (Hebreus 2:10-11).

Deus está planejando uma grande família com muitos filhos. O apóstolo Paulo escreveu sobre “toda a família” de Deus (Efésios 3:15), mas sempre com a visão de que os membros de carne e sangue venham eventualmente conseguir a imortalidade e a vida eterna nesse grande reino familiar (compare 2 Pedro 1:4).

REVELANDO A GRANDE INCÓGNITA: O NOSSO INCRÍVEL POTENCIAL HUMANO

Um preeminente líder religioso recentemente expressou o dilema que nos afronta: “Não é só que enfrentamos problemas. Mas é o sentimento que não temos mais soluções e que chegamos a um impasse na vida pública.”

Leia o seu jornal diário. Constantemente os políticos nos prometem uma vida melhor, mais segurança, acesso fácil à saúde e à riqueza e inúmeras outras coisas boas. Os grupos que formamos se unem para pleitear esta ou aquela providência, a todo vapor, para acabar com a crise no bairro, para forçar o governo a cortar os percentuais de tributos exorbitantes ou fazer

alguma coisa que achamos melhor para nossas vidas. Claramente raciocinamos: o poder do povo resolverá os problemas—porém, finalmente, devemos enfrentar o terrível desapontamento de que os nossos problemas continuam multiplicando-se.

Por causa da inadequada cooperação e compromisso de todos os níveis sociais, até mesmo dos grandes esforços de personalidades famosas da

mídia, não tem sido possível obter um esforço permanente para combater a fome e a miséria na África. O pobre e o moribundo continuam conosco neste próspero mundo ocidental. Poucas experiências humanas são tão desanimadoras como a consistente falta de progresso na resolução de muitos dos nossos mais iminentes problemas. “A esperança demorada enfraquece o coração” diz o

Ajuda Ao Leitor

Recebemos no nosso escritório uma grande variedade de cartas e chamadas telefônicas—algumas simplesmente para expressar apreciação pela revista *A Boa Nova* (www.revistaboanova.org) ou pelos nossos livretos, mas outras contêm perguntas sobre a Bíblia, seus ensinamentos e como eles causam impactos em nossas vidas pessoais.

Se você tem perguntas ou comentários a fazer sobre o material apresentado neste curso de estudo, por favor, sinta-se à vontade para entrar em contato com o nosso escritório, seja no seu país ou em outro mais próximo de você. Um dos nossos correspondentes terá prazer em ajudá-lo (veja a amostra de carta abaixo).

Também, se você quiser aconselhar-se com um dos ministros da Igreja de Deus Unida, estaremos à disposição para marcar um encontro privativo—sem qualquer compromisso de sua parte.

Amostra de Carta

“Como sabemos que a Bíblia procede de Deus?”

—P.H., Birmingham, Inglaterra

Qual evidência que um cético ou ateu inveterado aceitaria como prova de que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus? Ao final de contas, realmente é uma questão de fé para quem deseja acreditar. A pessoa deve, primeiramente, ter uma mente aberta para chegar a

aceitar as palavras de Jesus Cristo e de outros escritores da Escritura.

Mesmo aqueles que estavam realmente presentes, durante o ministério de Jesus Cristo, tinham dificuldade em acreditar que Ele era o Messias, o Filho de Deus. Foi preciso ter uma fé real para aceitarem esse fato. Alguns tiveram, mas muitos outros não (João 8:30, 42-46). Cristo disse: “Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus” (versículo 47). Mas, aqueles que pertencem a Deus acreditarão nas palavras do Seu Filho e o seguirão.

Os judeus dos dias de Jesus fizeram-lhe esta pergunta: “Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: ‘Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.’ Respondeu-lhes Jesus: ‘Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem” (João 10:24-27).

Estamos nós querendo ouvir a voz de Jesus Cristo? Se você aceitar que Jesus Cristo falou como Filho de Deus e com autoridade divina, então podemos começar a responder esta pergunta: “Como sabemos que a Bíblia vem de Deus?” Porque é o próprio Jesus que dá a resposta.

Ele falou com autoridade e freqüentemente se baseou nas escrituras do Antigo Testamento como uma fonte da verdade inspirada. Ele, no mínimo, mencionou 36 passagens da Bíblia Hebraica e, em muitas outras ocasiões,

Provérbio (13:12).

Mas, é possível que a tecnologia moderna possa finalmente superar as frágeis limitações humanas? Seus efeitos acumulados superarão, eventualmente, o pensamento enraizado e com preconceitos, que tem impedido o nosso progresso humano de tempo imemorial? Pode a liderança de uma ideologia tecnicamente avançada e computadori-

zada dar-nos a resposta?

Precisamos colocar todos os nossos avanços tecnológicos dentro de uma perspectiva mais clara.

Obviamente, os avanços tecnológicos no campo das comunicações não devem ser subestimados. Eles estão transformando rapidamente a nossa civilização como nunca ocorrera antes. Como um editorial jornalístico observou: “Nós estamos atraves-

referiu-se ao Antigo Testamento sem mencioná-lo diretamente. Ele aceitou a sua exatidão e autoridade sem questionar, dizendo aos outros que acreditassem no que Moisés e os profetas falaram.

O apóstolo Pedro escreveu: “A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21). Pedro mostrou que a palavra profética veio do próprio Deus, o qual guiou os instrumentos humanos através do poder do Espírito Santo. O que os profetas escreveram foi considerado pelo apóstolo Paulo parte das “santas Escrituras” (Romanos 1:2). São santas porque o próprio Deus estava envolvido na sua realização.

Em certa ocasião, depois de sua ressurreição, Cristo apareceu aos seus discípulos e disse: “São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco [como um ser humano]: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos” (Lucas 24:44). Quantas vezes Jesus disse ou fez alguma coisa para cumprir as profecias relativas a Sua vida e ao Seu ministério!

Certamente Ele aceitou o Antigo Testamento como a Palavra inspirada de Deus. Em Mateus 19:4, Cristo disse aos fariseus, “Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea?” Então o que continua é uma citação de Gênesis 2:24, escrita por Moisés. No entanto, Jesus disse que o Deus Criador foi Aquele que falou estas palavras.

Depois que Jesus Cristo jejuou 40 dias, Satanás o tentou para que tornasse as

pedras em pão. Jesus defendeu-se, mencionando as Escrituras Hebraicas: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4, citado de Deuteronômio 8:3).

Cristo conhecia as escrituras do Antigo Testamento de cor e aceitou tudo que foi revelado aos patriarcas e profetas. Ele reconheceu a realidade dos eventos passados registrados na Bíblia Hebraica, tal como a criação dos céus e da terra, a história de Adão e Eva, o dilúvio de Noé e a destruição de Sodoma e Gomorra.

Antes de subir ao céu, Jesus Cristo delegou Sua autoridade aos apóstolos para que fizessem discípulos em todas as nações, ensinando-os a observar todas as coisas que Ele tinha ordenado (Mateus 28:19-20). Seja para onde eles foram, pregaram a Palavra de Deus. Como resultado, muitos foram convertidos e “perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão” (Atos 2:42).

Os testemunhos da vida de Jesus e seus ensinamentos foram escritos e divulgados. Estes relatos eventualmente tornaram-se os Evangelhos, uma parte das escrituras do Novo Testamento.

Paulo disse que recebeu o evangelho através da revelação de Jesus Cristo (Gálatas 1:12). Pedro afirmou que algumas das epístolas de Paulo foram consideradas parte das Escrituras (2 Pedro 3:15-16).

Portanto a Bíblia é a inspiração da Palavra de Deus. Os livros que ela contém foram escritos por autores humanos, mas foi o Espírito de Deus que os inspirou a escrever. A autoridade deles veio de Deus!



Que é o homem, para que te lembres dele? ou o filho do homem, para que o visites?

vidas privadas e acima de tudo, nossa cultura—a forma de lidar com as idéias.”

Todavia, não há nenhuma razão para que homens e mulheres se intimidem por *algo* que eles próprios têm imaginado e finalmente formado e produzido. Uma revista famosa chamada *National Geographic*, sabiamente comentou: “Tecnologias de informática, por toda a atenção que recebem, ficam muito atrás em comparação ao poder do cérebro humano. Pesquisadores estimam que o cérebro normal tem um quatrilhão de conexões entre suas células nervosas mais do que todas as chamadas telefônicas feitas nos Estados Unidos na década passada” (Outubro 1995).

Deus havia percebido há muito tempo o que os seres humanos são basicamente capazes de alcançar?

“... e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (Gênesis 11:6).

Homens e mulheres, individualmente e coletivamente, podem realizar tarefas incrivelmente difíceis. Tanto que, em épocas passadas, o próprio Deus tomou providências radicais para limitar o progresso humano na Torre de Babel (Gênesis 11:5-8). Ele previu que nosso grande potencial, quando mal aplicado, poderia acabar nos fazendo um mal irreparável e sem medida. Paradoxalmente, no entanto, Deus sempre visualizou a humanidade atingindo os mais altos objetivos como um resultado de crescimento

sando um período de mudança social tão profundo quanto a Revolução Industrial, talvez ainda mais do que isso. As novas tecnologias de comunicação estão transformando tudo: nossas vidas no trabalho, nossas

correto em liderança.

O plano de Deus para homens e mulheres envolve liderança correta?

“Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos. Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito” (Hebreus 2:6-8, Salmos 8:4-6).

O contexto é “o mundo futuro” (Hebreus 2:5). Deus planeja fazer dos homens e das mulheres governantes e líderes na majestosa era futura. No entanto, nesta era presente, “*ainda* não vemos todas que todas as coisas lhe estejam sujeitas” (versículo 8, última parte).

Na era vindoura, quem participará da supervisão do mundo com Jesus Cristo?

“... Eles tornaram a reviver e reinaram com Cristo durante os mil anos” (Apocalipse 20:4).

A Bíblia nos diz que os servos ou “santos” convertidos de Deus participarão na direção de Sua criação! A restauração e o governo correto desta terra são umas partes integrais do plano mestre de Deus! Sua intenção é que todo o mundo venha a ser como o Jardim do Éden de outrora (Compare Daniel 7:27; Atos 3:20-21; Apocalipse 5:10; 22:1).

A humanidade tem sonhado por muito tempo com a utopia—um paraíso terreno de paz e prosperidade. Muitos têm desejado introduzi-la através dum conhecimento humano grandemente avançado e pela tecnologia. Mas, a mídia em peso dá testemunho diário ao fato de que a utopia não ocorrerá sem a intervenção sobrenatural de Deus.

No entanto, uma vez que toda a humanidade tenha sido levada ao verdadeiro arrependimento, o plano milenar de Deus excederá a

Os Livros da Bíblia

A Bíblia Hebraica (ou Antigo Testamento)

Os Cinco Livros de Moisés (A Lei, Torá ou Pentateuco):

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

Miquéias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Os Antigos Profetas:

Juízes
Josué
1 & 2 Samuel
1 & 2 Reis

Os últimos (ou Maiores) Profetas:

Isaías
Jeremias
Ezequiel

Os Doze (Menores) Profetas:

Oséias
Joel
Amós
Obadias
Jonas

Os Escritos

Salmos
Provérbios
Jó
Cantares de Salomão
Rute
Lamentações de
Jeremias
Eclesiastes
Ester
Daniel
Esdras
Neemias
1 & 2 Crônicas

Nota: O Antigo Testamento não está em ordem estritamente cronológica. Outros fatores, como o contexto da mensagem, também contribuíram para a ordem e organização dos livros.

Apostólicos (ou Novo Testamento)

Os Evangelhos:

Mateus
Marcos
Lucas
João

Filipenses
Colossenses
1 & 2 Tessalonicenses
1 & 2 Timóteo
Tito
Filemom
Hebreus

Os Atos dos Apóstolos

Atos

As Epístolas Gerais

Tiago
1 & 2 Pedro
1, 2 & 3 João
Judas

As Epístolas de Paulo:

Romanos
1 & 2 Coríntios
Gálatas
Efésios

O Livro de Apocalipse

Apocalipse



A humanidade tem sonhado por muito tempo com a utopia—um paraíso terreno de paz e prosperidade.

todos os sonhos utópicos já imaginados pela mente humana.

CONFIANDO EM DEUS NUM MUNDO INCERTO!

É evidente sem sombra de dúvidas que vivemos num mundo incerto e instável. Três mil anos atrás Salomão confirmou isto “... Mas o nosso grande problema é que não sabemos o que vai acontecer amanhã, e não há ninguém que possa nos contar”. (Eclesiastes 8:6-7, ABÍblia na Linguagem de Hoje). Ele disse, “os vivos sabem que hão de morrer,” e “o tempo e a sorte pertencem a todos” (Eclesiastes 9:5, 11). Estas palavras do antigo rei são tão verdadeiras hoje em dia assim como foram quando as escreveu. Como seres humanos mortais nossa única certeza é a morte.

O apóstolo Tiago também nos lembra que “não sabeis o que acontecerá amanhã” (Tiago 4:14). Apesar do contexto mostrar claramente que ele se refere às atividades cotidianas do dia a dia, sua declaração mostra o estado natural de nosso mundo material.

Como Deus deseja Se relacionar conosco neste mundo incerto de sofrimento e morte?

“SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração ... sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmos 90:1-2).

Deus está sempre conosco! Como Pedro escreveu, “Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2 Pedro 3:8). Deus “habita na eternidade”—e não está sujeito às leis físicas de tempo e espaço (compare Isaías 57:15; Salmos 90:4).

Mesmo assim, Deus está consciente de nossa perspectiva de vida, nossa existência temporária neste mundo?

“Acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado” (Salmos 90:9-10).

Apesar da Bíblia abertamente reconhecer a insegurança e a incerteza da existência do homem na terra, como as Escrituras formam contraste com o caráter de Deus?

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Deus é o Ser mais estável (constante, firme) em todo o universo! Seu plano e propósito geral continua constante e sem mudança. Deus é o nosso refúgio, nosso único lugar de segurança, nossa esperança nesta realidade de incertezas que nos contamina (compare Malaquias 3:6; Hebreus 13:8). Ele é a nossa Rocha! (Salmos 18:2).

Em quem, então, devemos confiar?

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? ... Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Isaías 40:28-29).

O que Deus promete fazer quando estamos perturbados por dúvidas e incertezas?

“Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas,; que eu te ajudo” (Isaías 41:13).

Até mesmo a morte não pode vencer aquele que confia em Deus. Foi Jesus que disse, “e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá” (João 11:26). Ele obviamente está se referindo à morte eterna, porque todos nós vamos enfrentar o final desta vida (Hebreus 9:27).

Mesmo assim Cristo prometeu que haveria uma

ressurreição para a vida eterna para aqueles que confiam em Deus e Sua Palavra. “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entra em condenação, mas passou da morte para a vida” (João 5:24).

Aqueles que estão realmente convertidos—através do arrependimento e recebendo o Espírito Santo—e permanecem fiéis até o final têm a promessa certa da ressurreição para a vida eterna no Reino de Deus.

Pontos para Refletir

“Pontos para Refletir” é uma característica regular deste curso. Criamos para ajudá-lo a refletir nos pontos mais importantes deste estudo e para pensar além do contexto da lição e aplicá-la num nível pessoal. Estes pontos são para ajudá-lo a estudar e desenvolver novos pensamentos nos conceitos importantes desta lição.

Sugerimos que você busque tempo para escrever suas respostas a estas questões como também outras questões que possam vir à mente. Por favor, sinta-se à vontade para nos escrever diretamente a respeito da lição ou do próprio curso.

As questões desta lição são:

- Que escrituras nos ajudam a entender

que a Bíblia é o método de Deus de comunicação com o ser humano?

- Olhe ao seu redor e diga que atributo de Deus você vê na criação? (Romanos 1:20).

- De quantas maneiras você vê o amor de Deus expressado nos valores eternos e padrões estabelecidos na Bíblia?

- Que tipo de relacionamento Deus está procurando com o ser humano? O que você pode fazer para desenvolver um relacionamento significativo com Deus? Qual é o potencial final deste relacionamento?

- Levando em consideração a incerteza do mundo de hoje, como pode um indivíduo ou família achar uma direção e paz mental nesta vida?

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA—Almeida Revista e Atualizada
ACF—Almeida Corrigida Fiel

BLH—Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI—Nova Versão Internacional

Igreja de Deus Unida

P.O. Box 541027
Cincinnati, OH 45254-1027
Estados Unidos da América
Telefone: (513) 576-9796 Fax: (513) 676-9795

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7
Montes Claros – MG
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

www.revistaboanova.org
www.gnmagazine.org
www.beyondtoday.tv
www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

2000 Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional (Edição Inglesa)
2010 Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional (Edição Portuguesa)
Escrituras nesta lição são citações da Versão Revista e
Corrigida de João Ferreira de Almeida (1998).

Autor: John Ross Schroeder Escritor contribuinte: Gerhard Marx. Revisores
Editoriais: Scott Ashley, John Bald, Peter Eddington, Roger Foster, Jim Franks,
Bruce Gore, Roy Holladay, John Jewel, Paul Kieffer, Graemme Marshall, Darris
McNeely, Burk McNair, David Register, Richard Thompson, David Treybig, Leon
Walker, Donald Ward, Robin Webber, Lyle Welty, Dean Wilson. Design: Shaun
Venish. Tradutor para Português: Jair e Neile Vasconcelos. Revisores: Jair e
Neile Vasconcelos, Giovane Macedo, João Carvalho, Jorge de Campos.
Disposição das páginas: Whitney Smith.